

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS  
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais

Samuel André Spellmann Cavalcanti de Farias

**EM BUSCA DO GÊMEO VERMELHO:  
A Mimese do Capital Monopolista Na Experiência Socialista Chinesa e o Financiamento  
Multilateral ao Desenvolvimento do AIIB (2016-2024)**

Belo Horizonte  
2025

Samuel André Spellmann Cavalcanti de Farias

**EM BUSCA DO IRMÃO VERMELHO:  
A Mimese do Capital Monopolista Na Experiência Socialista Chinesa e o Financiamento  
Multilateral ao Desenvolvimento do AIIB (2016-2024)<sup>1</sup>**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Javier Alberto Vadell

Área de Concentração: Política Internacional  
Instituições, Conflitos e Negociações Internacionais

Belo Horizonte  
2025

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

F224e Farias, Samuel André Spellmann Cavalcanti de  
Em busca do irmão vermelho: a mimese do capital monopolista na  
experiência socialista chinesa e o financiamento multilateral ao  
desenvolvimento do AIIB (2016-2024) / Samuel André Spellmann Cavalcanti  
de Farias. Belo Horizonte, 2025.  
285 f. : il.

Orientador: Javier Alberto Vadell

Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.  
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais

1. Desenvolvimento econômico - Financiamento. 2. Infraestrutura -  
Investimentos de capital. 3. Bancos de investimentos - China. 4. Instituições  
financeiras. 5. Monopólios - China. 6. Relações econômicas internacionais. 7.  
China - Política econômica. I. Vadell, Javier Alberto. II. Pontifícia Universidade  
Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Relações  
Internacionais. III. Título.

SIB PUC MINAS

CDU: 327(51)

Samuel André Spellmann Cavalcanti de Farias

**EM BUSCA DO IRMÃO VERMELHO:  
A Mimese do Capital Monopolista Na Experiência Socialista Chinesa e o Financiamento  
Multilateral ao Desenvolvimento do AIIB (2016-2024)<sup>2</sup>**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Javier Alberto Vadell

Área de Concentração: Política Internacional  
Instituições, Conflitos e Negociações Internacionais

---

Prof. Dr. Javier Alberto Vadell (Orientador)  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas)

---

Prof. Dr. Alexandre César Cunha Leite - (Avaliador)  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas)

---

Prof. Dr. Leonardo César de Souza Ramos (Avaliador)  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas)

---

Prof. Dr. José Renato Peneluppi Junior (Avaliador)  
Huazhong University of Science and Technology (HUST)

---

Prof. Dr. Vitor Vieira Fonseca Boa Nova (Avaliador)  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP)

Belo Horizonte, 09/07/2025

---

<sup>2</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Ao meu pai, Sérgio,  
por me ensinar a ver a beleza  
quando ela está diante de nós,  
e a construir,  
com a coragem dos libertos,  
algo belo

## AGRADECIMENTOS

Aos afortunados que tem a ousadia de continuar os estudos para os níveis mais elevados costuma-se perguntar: “o que é mais difícil, o doutorado ou o doutorado?”. Palpita a curiosidade própria de quem não vive a solidão inerente à pesquisa. Cabe responder: o difícil não é fazer uma tese. O difícil é a vida ao redor do doutorado. Não que seja simples, fácil, singelo escrever um texto tão longo, de atenção detida, de tempo engajado, de vida entregue. O doutorado, eu explico, sempre atravessa épocas de mudança palpável na vida de quem o faz. São os *motes* da vida adulta, em qualquer de suas fases. Alguns de nós perdem os pais, outros casam, outros mudam-se de país, e outros ainda tem filhos ou mesmo netos. Tem quem não termine a tese por decisão própria. Tem quem não termine por decisão de outrem. Mil coisas ocorrem nestes nossos quarenta e oito meses. Eu demorei inclusive um pouco mais de tempo do que isso. Mas não há demora.

Este texto que aqui trago foi escrito paulatinamente. Ele foi entrecortado por grandes mudanças em minha vida. Sua escrita começou em um artigo lateral. Eu o chamava de “minha contra-tese” – uma tese própria, lateral, que eu escreveria ao acreditar que o objeto precisava de um pouco mais de maturação, ou que seu núcleo não seria bem recebido na academia. Um pretense medo infantil de rejeição. Ela começou como um problema que emergiu numa conversa durante uma caminhada. Isto foi em setembro de 2021, durante o isolamento pandêmico, e pouco depois de eu decidir ir morar sozinho naquilo que foi minha primeira vizinhança. Vagou o apartamento onde nasci, e lá fui morar, também em Campina Grande, entre as quatro avenidas do Catolé.

Escrever é também ouvir vozes na sua cabeça. Argumentos distintos se contrapondo entre si, em uma transformação filosófica própria, quase que autônoma, mas sempre sobre os ombros de gigantes. Consegui trazer as influências de uma vida inteira para conversar sobre talvez o único marco resgatável do assim chamado Marxismo Ocidental. A ideia seria uma continuidade da obra do marxismo húngaro de Lukács e Mészáros e do marxismo estadunidense de Baran e Sweezy, mas traria o aspecto contemporâneo de uma abordagem do socialismo de mercado da China.

Esta ideia me rendeu um artigo, que por sua vez se impôs. Tornou-se o núcleo da tese principal. Era nada mais, nada menos, do que uma reflexão sobre a guerra mundial que parece se alastrar ao nosso redor. Psicanaliticamente, trata-se do problema do outro, algo essencial para a condição humana. Por vezes, projeta-se nele aquilo que se quer negar de si. O medo do outro, neste caso, medo da China, impunha uma violência nuclear premeditada, louca e injustificável. Este era um problema que não dava pra ignorar.

A tese foi progredindo ano-a-ano, conforme minha carreira se transformava. Tive o prazer de fazer durante o doutorado quase tudo o que se pode. Trabalhei como professor substituto em 2022 na UFPB, ano em que também abri uma Especialização devotada à China na PUC-Minas, experiências às quais sou muito grato por ter tido.

Caí também no erro de quem tenta coisas demais ao mesmo tempo. Participo de uma geração que viu o oceano da pesquisa nacional secar de súbito. É um medo geracional, uma doença da década, a ansiedade provocada pela falta de receptividade no mercado de trabalho. Numa competição contra a própria sombra, corri o máximo que pude para quem sabe assim garantir uma melhor posição na reta final. Venho aqui também para dizer que não há problema em insistir. Perseverar não é uma falha. O erro é passar da medida, gastar tempo em vão. Mas pessimismo, por si só, nunca mudou nada. Não move ninguém. A vontade humana tem de ser, necessariamente, otimista. Pra frente é que se joga.

Coletividades se erguem, gente aparece e eu tive a sorte de ser ajudado por muitas pessoas. Em 2024 tive a sorte de mudar o panorama. Mudei de cidade, transformei minha

carreira. Vivi em oito cidades em nove dias. Pude participar de outras duas comunidades acadêmicas, a argentina e a chinesa, e me surpreendi como a vida poderia mudar tão rápido em tão pouco tempo. E para melhor. Durante o doutorado pude realizar toda uma série de experiências únicas, as quais recomendo a todo pós-graduando. Saí do país e consegui apresentar em outras línguas – um texto muito recente, sobre um aprendizado muito recente, vindo de alguém cuja experiência com falas acadêmicas em público era inexistente. Pude compor a organização de dois cursos de Especialização. Pude publicar em revistas, em jornais, e em outros idiomas. Traduzi Mao Zedong para o português. Pude também aprender a lecionar. E certamente mais do que tudo isso, pude conversar com várias pessoas fantásticas, aos quais devo uma grande dose de crescimento pessoal e intelectual. É para todos estes que dirijo estes agradecimentos, aos quais me remeto agora.

Agradeço à minha família. Aos meus pais, Sérgio e Albanisa, à minha irmã, Samille, aos meus tios, Albeísa, Afrânio, Alberto, Maio e Ana Clara, e ao meu primo Alisson, pela oportunidade de ter vivido até aqui no mesmo tempo em que vocês. Todo o amparo, toda a ajuda, todo o companheirismo, todos os valores, tudo isso foi essencial para que eu entendesse que tudo bem tentar. A vida já é muito difícil por si só. Que seja vivida com alegria.

Agradeço também à Bianca. Bianca é meu amor, minha companheira de jornada, minha dupla, meu Sol às oito da manhã. Ao reaparecer em uma esquina da vida, Bianca transformou tudo o que eu acreditava ser possível. Seja em minha vida pessoal, seja na forma pela qual eu mesmo me interpretava. Deu-me uma aula sobre viver.

Gostaria também de agradecer todo o apoio e afeito da família de Bianca. Ao seu pais, Gutemberg e Jorseana, e ao seu irmão, Gustavo.

Agradeço imensamente também a minha banca. Tive a sorte que poucos têm de vê-la composta por docentes dos quais tenho declarada admiração.

Ao longo do doutorado, tive o prazer de ser aluno de docentes excelentes, dos quais tentei reter o máximo, para que um dia possa também eu merecer estes elogios. Agradeço em especial à Danni Zahredinne, Daniela Secches, Christiano Mendes, Leonardo Ramos e Matilde de Souza. Agradeço os memoráveis elogios e críticas sopesadas, sinceras e abertas, comentários que me fizeram perseverar durante esta caminhada.

Agradeço imensamente aos meus colegas de doutorado, em especial a Bruno Haeming e Felipe Costa Lima, grandes amigos que tive o prazer de fazer durante a minha passagem como estudante da PUC-Minas.

Agradeço mais do que especialmente aos meus hoje velhos amigos. Agradeço a Paulo Montini, Lucas Leite, Ayrton Alves, Ana Carolina Monteiro, Matheus Ramalho e Franciellio Borges Pequeno, a Panelinha. A instituição Panelinha foi responsável por boa parte do meu amadurecimento metodológico. Agradeço a Arthur Leano, Gabriel Fernandez e Marcelo Italiano, com os quais tive o prazer de por diversas vezes ficar ébrio e matracar sobre geopolítica noite adentro. Agradeço a André Lucena pela amizade sincera durante os meses argentinos, e agradeço imensamente a Vinícius de Sousa Cabral e a Gabrielly Lopes Barbosa por todo o apoio e carinho, e aos meus amigos Brenna Alves, Pedro Henrique Gaudêncio, Rodolpho Barbosa Freire de Araújo e Roberto Matheus.

Por fim, resta dizer que não são tempos fáceis para se fazer uma tese. Nunca foi. Não existe momento ideal. De outro ponto, também não se pode dizer que se morre de tédio. Eis a comédia humana em seu cotidiano. O que resta é, em meio à convulsão do nascimento de algo novo, tentarmos, todos juntos, fazer um mundo melhor.

*“It’s Dark because you are trying too hard”, said Susila. “Dark because you want it to be light. Remember what you used to tell me when I was a little girl. ‘Lightly child, lightly. Learnt to do everything lightly. Yes, feel lightly even though you’re feeling deeply. Just lightly let things happen and lightly cope with them’. I was so preposterously serious in those days, such a humorless little prig... Lightly, lightly – it’s the best advice ever given me. Well, now I’m going to say the same thing to you, Lakshmi... Lightly, my darling, lightly. Even when it comes to dying. Nothing ponderous, or portentous, or emphatic. No rhetoric, no tremolos, no self-conscious persona putting on its celebrated imitation of Christ or Goethe or Little Nell. And, of course, no theology, no metaphysics. Just the fact of dying and the fact of the Clear Light. So throw away all your baggage and go forward. There are quicksands all about you, sucking at your feet, trying to suck you down into fear and self-pity and despair. That’s why you must walk so lightly. Lightly, my darling. On tiptoes; and no luggage, not even a sponge bag. Completely unencumbered.”*

*Aldous Huxley, The Island, p. 318-319*

## RESUMO

Esta tese propõe uma reinterpretação do papel da China na transformação das estruturas internacionais de financiamento ao desenvolvimento, com ênfase na atuação do Banco Asiático de Investimentos em Infraestrutura (AIIB). Inserida no campo das Relações Internacionais, a pesquisa mobiliza um arcabouço teórico ainda pouco explorado neste domínio, a partir da tradição marxista vinculada a autores como György Lukács, István Mészáros e Paul Sweezy, com o objetivo de compreender a natureza do capital na China e suas expressões institucionais em meio à crise estrutural do capitalismo. A tese se organiza em dois momentos analíticos. No primeiro, estabelece-se um marco filosófico marxista, reconstruindo a crítica da economia política a partir da categoria do capital monopolista. Emprega-se o conceito de hibridismo para explicar como a China desenvolveu um capital com feições próprias, não integralmente assimilável ao capital monopolista-financeiro ocidental. Esta especificidade é lida à luz da ascensão da China como potência sistêmica em disputa no cenário internacional. Sua atuação é interpretada como expressão de uma mimese estratégica: a China reproduz determinadas formas do capital monopolista, sem, no entanto, subscrever integralmente à lógica do sistema neoliberal. O segundo momento concentra-se na superestrutura institucional, analisando o AIIB como instrumento político da transição ao socialismo, constituído em oposição relativa às condicionalidades impostas pelos mecanismos tradicionais do crédito multilateral. Metodologicamente, a tese adota o materialismo histórico como chave de leitura da totalidade concreta, captando o movimento contraditório e processual das determinações sociais. A pesquisa é qualitativa, de natureza explicativa e teórica, voltada à análise da forma institucional do AIIB e sua inserção em uma constelação maior de novos bancos multilaterais, orientados pela China. A análise empírica do AIIB revela sua rápida consolidação e expansão, seu foco em infraestrutura e energias renováveis, e sua relativa autonomia frente ao modelo de financiamento hegemônico. Embora mimetize aspectos operacionais do Banco Mundial, o AIIB recusa a imposição de condicionalidades e opera de modo a estimular a cooperação multilateral para o desenvolvimento pela via do financiamento ao desenvolvimento. Sua atuação reflete a tentativa chinesa de reorganizar o crédito internacional segundo uma racionalidade distinta, vinculada à estratégia de modernização socialista de longo prazo. Conclui-se que o AIIB é um instrumento fundamental da transição chinesa, cuja materialidade institucional expressa a possibilidade concreta de construção de uma alternativa sistêmica ao capital monopolista na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** China; Capital Monopolista; Hibridismo; Banco Asiático de Investimentos em Infraestrutura.

## ABSTRACT

This thesis proposes a reinterpretation of China's role in transforming the international structures of development financing, with particular emphasis on the operations of the Asian Infrastructure Investment Bank (AIIB). Situated within the field of International Relations, the research draws on a theoretical framework that remains underexplored in this domain, based on the Marxist tradition linked to authors such as György Lukács, István Mészáros, and Paul Sweezy. Its primary objective is to understand the nature of capital in China and its institutional expressions amid the structural crisis of capitalism. The thesis is structured in two analytical moments. The first establishes a Marxist philosophical framework, reconstructing the critique of political economy through the category of monopoly capital. It employs the concept of hybridity to explain how China has developed a form of capital with distinct characteristics, not fully assimilable into the Western model of monopoly-finance capital. This specificity is examined in light of China's rise as a systemic power in international dispute. China's actions are interpreted as an expression of strategic mimesis: it reproduces certain forms of monopoly capital without fully subscribing to the logic of the neoliberal system. The second analytical moment focuses on the institutional superstructure, analyzing the AIIB as a political instrument of the transition to socialism, constructed in relative opposition to the conditionalities imposed by traditional mechanisms of multilateral credit. Methodologically, the thesis adopts historical materialism as its guiding approach to the concrete totality, capturing the contradictory and processual movement of social determinations. The research is qualitative, explanatory, and theoretical in nature, oriented toward the analysis of the AIIB's institutional form and its integration into a broader constellation of new multilateral development banks led by China. The empirical analysis of the AIIB reveals its rapid consolidation and expansion, its focus on infrastructure and renewable energy, and its relative autonomy from the hegemonic financing model. While it mimics certain operational aspects of the World Bank, the AIIB explicitly rejects the imposition of conditionalities and instead promotes multilateral cooperation through development financing. Its actions reflect China's attempt to reorganize the international credit system according to a distinct rationality, aligned with its long-term strategy of socialist modernization. The conclusion is that the AIIB constitutes a fundamental instrument in China's transition, whose institutional materiality expresses the concrete possibility of constructing a systemic alternative to contemporary monopoly capital.

**Keywords:** China; Monopoly Capital; Hybridity; Asian Infrastructure Investment Bank.

## 摘要

本论文提出对中国在重塑国际发展融资结构中所扮演角色的重新解读，重点分析亚洲基础设施投资银行（亚投行，AIIB）的运作。研究置于国际关系领域之中，运用了一套在该学科尚未充分探索的理论框架，立足于马克思主义传统，特别是与卢卡奇（György Lukács）、伊斯特万·梅萨罗斯（István Mészáros）与保罗·斯威齐（Paul Sweezy）等学者相关的思想资源。论文的核心目标在于理解中国资本的性质及其在资本主义结构性危机背景下的制度表现。本论文分为两个分析层次。首先，构建马克思主义哲学基础，借助“垄断资本”范畴重建对政治经济学的批判，并运用“混合性”（hybridity）概念来解释中国如何发展出一种具有独特特征的资本形态，该形态并不完全服从于西方垄断—金融资本的逻辑。这种特性被置于中国作为一个参与国际体系性竞争的崛起大国背景下加以审视。中国的行动被理解为一种“战略拟态”（strategic mimesis）：一方面再现某些垄断资本形式，另一方面又不完全认同新自由主义体系的内在逻辑。第二个分析层次聚焦于制度上层建筑，具体分析亚投行作为通往社会主义转型的政治工具，系在相对抗拒传统多边信贷机制附加条件的背景下建立。方法论上，论文采用历史唯物主义作为把握具体总体性的指导路径，以揭示社会规定性之中的矛盾性与过程性运动。本研究属于定性、解释性与理论性研究，聚焦于亚投行的制度形式及其在中国主导的新型多边开发银行体系中的整合路径。通过对亚投行的实证分析，论文揭示其迅速的制度巩固与扩张、基础设施与可再生能源投资重点、以及对霸权性融资模型的相对自主性。尽管亚投行在操作层面部分借鉴世界银行经验，但其明确拒绝强加附加条件，转而通过发展融资促进多边合作。这些实践体现了中国试图依据自身不同的理性逻辑，重组国际信贷体系的战略图景，服务于其社会主义现代化的长期构想。结论认为，亚投行是中国转型进程中的关键制度工具，其制度物质性表达了构建当代垄断资本体系之外的系统性替代路径的现实可能。

**关键词：**中国；垄断资本；混合性；亚洲基础设施投资银行。

## RESUMEN

Esta tesis propone una reinterpretación del papel de China en la transformación de las estructuras internacionales de financiamiento al desarrollo, con énfasis en la actuación del Banco Asiático de Inversiones en Infraestructura (BAII). Inserta en el campo de las Relaciones Internacionales, la investigación moviliza un marco teórico aún poco explorado en este dominio, basado en la tradición marxista vinculada a autores como György Lukács, István Mészáros y Paul Sweezy, con el objetivo de comprender la naturaleza del capital en China y sus expresiones institucionales en medio de la crisis estructural del capitalismo. La tesis se organiza en dos momentos analíticos. En el primero, se establece un marco filosófico marxista, reconstruyendo la crítica de la economía política a partir de la categoría del capital monopolista. Se emplea el concepto de hibridismo para explicar cómo China ha desarrollado una forma de capital con características propias, no completamente asimilable al modelo occidental de capital monopolista-financiero. Esta especificidad se analiza a la luz del ascenso de China como potencia sistémica en disputa en el escenario internacional. Su actuación se interpreta como una expresión de mimesis estratégica: China reproduce ciertas formas del capital monopolista sin, sin embargo, suscribir plenamente a la lógica del sistema neoliberal. El segundo momento se centra en la superestructura institucional, analizando al BAII como instrumento político de la transición al socialismo, constituido en relativa oposición a las condicionalidades impuestas por los mecanismos tradicionales del crédito multilateral. Metodológicamente, la tesis adopta el materialismo histórico como clave interpretativa de la totalidad concreta, captando el movimiento contradictorio y procesual de las determinaciones sociales. La investigación es cualitativa, de carácter explicativo y teórico, orientada al análisis de la forma institucional del BAII y su inserción en una constelación más amplia de nuevos bancos multilaterales impulsados por China. El análisis empírico del BAII revela su rápida consolidación y expansión, su enfoque en infraestructura y energías renovables, y su relativa autonomía frente al modelo hegemónico de financiamiento. Aunque imita ciertos aspectos operativos del Banco Mundial, el BAII rechaza la imposición de condicionalidades y promueve la cooperación multilateral a través del financiamiento al desarrollo. Su actuación refleja el intento chino de reorganizar el sistema internacional de crédito según una racionalidad distinta, vinculada a su estrategia de modernización socialista a largo plazo. Se concluye que el BAII constituye un instrumento fundamental en la transición china, cuya materialidad institucional expresa la posibilidad concreta de construir una alternativa sistémica al capital monopolista contemporáneo.

**Palabras clave:** China; Capital Monopolista; Hibridismo; Banco Asiático de Inversiones en Infraestructura.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01:</b> A Hierarquia Global do Sistema Capitalista (2019).....	134
<b>Figura 02:</b> A Hierarquia Global do Sistema Capitalista (2025) .....	139
<b>Figura 03:</b> Mercado Acionário-Financeiro – Comparação DowJones vs. Shanghai-Shenghen Composit Index (2019-2024).....	188

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01:</b> Tipos de Empresas Chinesas na Contabilidade Nacional (2011 e 2021) .....	108
<b>Tabela 02:</b> Divisão Geográfica, Capital Subscrito e Poder de Voto dos Estados-membros do AIIB (2024) .....	201
<b>Tabela 03:</b> Ano de Associação, Capital Subscrito e Poder de Voto da China em BMDs.....	203
<b>Tabela 04:</b> Tipos de voto e proporções de votos no AIIB (2019) .....	205

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01:</b> Parcela Percentual de Filiais Estrangeiras de Ativos, Vendas e Emprego dentre as 100 Maiores Empresas Multinacionais Não-Financeiras (1990-2021).....	82
<b>Gráfico 02:</b> Fluxo Mundial de Investimento Externo Direto (US\$ Bi.) (1970-2022).....	83
<b>Gráfico 03:</b> Número de Empresas Multinacionais de Países Selecionados dentre as 100 Maiores Empresas Não-financeiras (2008-2021).....	84
<b>Gráfico 04:</b> Crescimento do Produto Interno Bruto em referência ao Ano-Base 2018, Países Selecionados (2018-2022).....	96
<b>Gráfico 05:</b> Variação de Pontos, Dow Jones Index e Shanghai Shenzhen CSI 300 Index Stock Price (jan-2020, jan-2021).....	97
<b>Gráfico 06:</b> Proporção da FBFC na formação do PIB (1960-2022).....	106
<b>Gráfico 07:</b> Consumo Domiciliar, Investimento e Exportação de Produtos e Serviços na Composição do PIB da China (2000-2021).....	107
<b>Gráfico 08:</b> Investimentos Totais em Ativos Fixos por Status de Registro de Propriedade (2006-2016).....	112
<b>Gráfico 09:</b> Distribuição das Formas de Propriedade pelo Valor dos Ativos das Empresas Chinesas dentre as 100 Maiores Empresas Não-financeiras dentre os Países em Desenvolvimento (2021).....	114
<b>Gráfico 10:</b> Parcela Percentual de Filiais Estrangeiras de Ativos, Vendas e Emprego dentre as 100 Maiores Empresas Multinacionais Não-Financeiras - China, EUA e Média Mundial (1990-2021).....	116
<b>Gráfico 11:</b> Taxa de Crescimento Anual do PIB da China vs. Valor de Fechamento Diário, Primeiro Dia do Mês, Shanghai Shenzhen CSI 300 Index Stock Price (01/01/2001, 01/03/2024).....	117
<b>Gráfico 12:</b> Fluxo de Investimento Externo da China no Globo (2013-2022).....	142
<b>Gráfico 13:</b> Proporção das Economias Nacionais em Produto Interno Bruto expresso em Paridade de Poder de Compra – China e EUA, anos selecionados (1992-2022).....	144
<b>Gráfico 14:</b> Ativos da Dívida Externa dos EUA – Japão e China (jan/2022-abr/2024) .....	147
<b>Gráfico 15:</b> Filiação Anual ao AIIB em Número de Países (2015-2024).....	198
<b>Gráfico 16:</b> Mapa da Filiação Anual ao AIIB (2015-2024).....	198
<b>Gráfico 17:</b> AIIB: Evolução do Capital Subscrito <sup>1</sup> vs. Divisão Regional e Não-regional (2015-2024).....	202
<b>Gráfico 18:</b> Valor Estimado dos Projetos Aprovados pelo AIIB vs. Percentual de Participação do AIIB no Financiamento de seus Projetos Aprovados, ano a ano (2016-2019).....	207

<b>Gráfico 19:</b> Valores Totais e Proporção de Projetos Aprovados pela Central de Recuperação da Crise da COVID-19 do AIIB, Divisão por Setor (2020-2023).....	215
<b>Gráfico 20:</b> Proporção de Financiamento de Projetos Aprovados pela Central de Recuperação da Crise da COVID-19 do AIIB por Estado-Membro (2020-2023).....	216
<b>Gráfico 21:</b> Financiamento Proporcional do AIIB em Projetos de Resposta à Emergência Sanitária da COVID-19 (2020-2024) .....	218
<b>Gráfico 22:</b> Valor dos Projetos Aprovados pela Central de Recuperação da Crise da COVID-19 por Estado-Membro (2020-2023).....	219
<b>Gráfico 23:</b> Investimento dos BMDs em Resposta às Mudanças Climáticas (2019-2023) ..	220
<b>Gráfico 24:</b> Projetos de Tipo Financeiro Aprovados pelo AIIB Definidos por Valor e Subtipo (2016-2024) .....	223
<b>Gráfico 25:</b> Distribuição Temporal do Capital Aprovado para Financiamento nos Projetos Aprovados do AIIB por Tipo de Projeto em Impacto Socioeconômico (2016-2024) .....	225
<b>Gráfico 26:</b> Dispersão dos Projetos Aprovados pelo AIIB em Percentual de Financiamento vs. Valor Total do Projeto (2016-2024) .....	228
<b>Gráfico 27:</b> Distribuição Regional e Nacional do Crédito Aprovado para Financiamento do AIIB (2016-2024).....	230
<b>Gráfico 28:</b> Distribuição Setorial do Crédito Aprovado para Financiamento do AIIB por Projeto (2016-2024).....	231
<b>Gráfico 29:</b> Valor Estimado dos Projetos Aprovados pelo AIIB vs. Percentual de Participação do AIIB no Financiamento de seus Projetos Aprovados, ano a ano (2016-2024).....	233

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01:</b> Conselho de Diretores do AIIB (fevereiro de 2020).....	204
<b>Quadro 02:</b> Parcerias Institucionais Firmadas pelo AIIB (2016-2024) .....	208

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABCD	<i>Asset-Based Community Development</i> , Desenvolvimento Comunitário Baseado em Ativos
ADB	<i>Asian Development Bank</i> , Banco Asiático de Desenvolvimento
AIIB	Banco Asiático de Investimentos em Infraestrutura, <i>Asia Infrastructure Investment Bank</i>
ALBA	Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América
APEC	Associação dos Países Exportadores de Petróleo
ASEAN	<i>Association of Southeast Asian Nations</i> , Associação das Nações do Sudeste Asiático
AUKUS	<i>Australia, United Kingdom e United States</i> , Austrália, Reino Unido e Estados Unidos
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BIULD Act	<i>Better Utilization of Investments Leading to Development Act</i> , Lei para Melhor Aproveitamento de Investimentos Voltados ao Desenvolvimento
BMD	Bando Multilateral de Desenvolvimento
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
BRICS+	Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Irã e Indonésia
CaDB	<i>Caribbean Development Bank</i> , Banco do Desenvolvimento do Caribe
CADF	<i>China-Africa Development Fund</i> , Fundo do Desenvolvimento China-África
CDB	<i>China Development Bank</i> , Banco do Desenvolvimento da China
CEB	Banco de Desenvolvimento do Conselho Europeu, <i>Council of Europe Development Bank</i>
CELAC	Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos
CGTN	China Global Television Network, Rede Global de Televisão da China
COES	Empresas de Propriedade Coletiva, <i>Collective Owned Enterprises</i>
COOES	Empresas de Propriedade Cooperada, <i>Cooperatative Owned Enterprises</i>
COVID-19	Doença por Coronavírus de 2019
CRF	Covid Research Facility, Instalação de Pesquisa sobre a COVID

DFC	United States Development Finance Corporation, Corporação Financeira de Desenvolvimento dos Estados Unidos
EAU	Emirados Árabes Unidos
EUA	Estados Unidos da América
EUR	Euro, moeda comum europeia
FI	<i>Financial Investment</i> , Investimento Financeiro
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo, <i>Gross Fixed Capital Formation</i>
FDI/IED	Foreign Direct Investment, Investimento Externo Direto
FIEs <i>Enterprises,</i>	Empresas com Investimento de Capital Externo, <i>Foreign Invested</i>
FMI/IMF	Fundo Monetário Internacional, <i>International Monetary Fund</i>
FOEs	<i>Foreign Owned Enterprises</i> , Empresas de Propriedade Estrangeira (de Capital Constitutivo predominantemente não-chinês)
GATT	Acordo Geral de Tarifas e Comércio, <i>General Agreement on Trade and Tariffs</i>
GCF	<i>Green Climate Fund</i> (Fundo Verde para o Clima)
HKMTIEs	Empresas com Investimento em Hong Kong, Macau e Taiwan, <i>Hong Kong, Macau and Taiwan Invested Enterprises</i>
IADB	Banco Interamericano do Desenvolvimento, <i>InterAmerican Development Bank</i>
IBRD/BIRD	<i>International Bank for Reconstruction and Development</i> , Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
IFC/CFI	<i>International Finance Corporation</i> , Corporação Financeira Internacional
IsDB	Banco Islâmico do Desenvolvimento, <i>Islamic Development Bank</i>
JD	<i>Joint Declaration</i> , Declaração Conjunta
JR	<i>Joint Report</i> , Relatório Cojunto
JS	<i>Joint Statement</i> , Declaração Conjunta
JVs	<i>Joint Ventures</i> , Empresas de Propriedade Compartilhada (neste caso, entre Capital Estrangeiro e Capital Público Chinês)
LLCs	Empresas de Responsabilidade Limitada, <i>Limited Liability Companies</i>
MFA	<i>Ministry of Foreign Affairs</i> , Ministério das Relações Exteriores
MNCs	<i>Multinational Companies</i> , Empresas Multinacionais
MOFCOM	<i>Ministry of Commerce of People's Republic of China</i> , Ministério do Comércio da República Popular da China, 中华人民共和国商务部

NAFTA	<i>North Atlantic Free Trade Agreement</i> , Acordo de Livre Comércio do Atlântico Norte
NDB/NBD	<i>New Development Bank</i> , Novo Banco do Desenvolvimento
NRS	Nova Rota da Seda, <i>Belt and Road Initiative</i> , <i>One Belt, One Road</i> , 丝绸之路经济带和21世纪海上丝绸之路 (一带一路)
OFDI	<i>Outward Foreign Direct Investment</i>
ONU	Organização das Nações Unidas
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
PBoC	<i>People's Bank of China</i> , Banco do Povo da China
PCCh	Partido Comunista da China, 中国共产党, Zhōngguó Gòngchǎndǎng
PFSF	<i>Pandemic Fund Special Fund</i> , Fundo Especial para a Pandemia
PIB/GDP	Produto Interno Bruto, <i>Gross Domestic Product</i>
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
POEs	Empresas Não-Públicas Chinesas, <i>Private Owned Enterprises</i>
PPPs	Parcerias Público Privadas, <i>Public Private Partnerships</i>
RoC	República da China
RoK/RoC	<i>Republic of Korea</i> , República da Coreia
RPC/PRC	República Popular da China, <i>People's Republic of China</i> , 中华人民共和国, Zhōnghuá rénmín gònghéguó
QUAD	
RMB	Renminbi
SAR	<i>Special Autonomous Region</i> , Região Autônoma Especial
SARS	
SASAC	<i>State-owned Assets Supervision and Administration Commission</i> , Comissão para a Supervisão e Administração de Ativos Estatais
SCO	Shanghai Cooperation Organization, Organização de Cooperação de Xangai
SEOE	Empresas Privadas de Único Proprietário, <i>Single-Owned Private Enterprises</i>
SHCo	Empresas de Propriedade Acionária, Shareholding Companies
SOFR	<i>Secured Overnight Financing Rate</i> , Taxa de Financiamento Garantido Overnight
SOEs	<i>State Owned Enterprises</i> , Empresas Estatais
SRF	<i>Silk Road Fund</i> , Fundo da Rota da Seda
TCM	Teoria do Capital Monopolista

TVEs	<i>Township and Village Enterprises, Empresas de Municípios e Vilarejos (Chineses)</i>
UNCTAD	<i>United Nations Conference on Trade and Development, Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento</i>
UNFCCC	<i>United Nations Framework Convention on Climate Change, Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima</i>
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
WBG	<i>World Bank Group, Grupo Banco Mundial</i>
WB/IBRD	<i>International Bank for Reconstruction and Development (World Bank)</i>
WB/IDA	<i>International Development Agency (World Bank)</i>
WB/IFC	<i>International Financial Company (World Bank)</i>
ZEEs	Zonas Econômicas Especiais

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	9
<b>SUMÁRIO</b> .....	22
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	24
<b>SEÇÃO 01 – O CAPITAL MONOPOLISTA E SEU DUPLO: EM BUSCA DO SENTIDO DO HIBRIDISMO NA CHINA PERANTE A CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL</b> .	<b>39</b>
<b>CAPÍTULO 01 – A METÁSTASE DA CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL: A GUERRA NUCLEAR COMO QUINTO LIMITE ABSOLUTO E OS LIMITES DA GUERRA À CHINA</b> .....	<b>46</b>
1.1. A Teoria da Crise Estrutural do Capital de István Mészáros e seus Quatro Limites Absolutos.....	46
1.2. Mészáros e o Perímetro do Capital.....	48
1.3. Capitalismo, Cognição Humana e a Terceira Guerra Mundial .....	51
1.4. Separando o Quinto Limite Absoluto do Capital dos outros Quatro.....	57
1.5. Considerações Finais: as Impossibilidades Sistêmicas da Guerra Total .....	59
<b>CAPÍTULO 02 – PRELÚDIO PARA O REGRESSO DO CAPITAL MONOPOLISTA: O HIBRIDISMO NA CONSTRUÇÃO DE ALTERNATIVAS AO CAPITALISMO</b> ....	<b>65</b>
2.1. O Estado na Reinvenção do Capital Monopolista .....	65
2.2. A Delimitação do Problema: Entre a Razão Econômica e o Capital Monopolista .....	68
2.3. Hibridismo e os Contornos do Capital .....	72
2.4. A Feição Atual do Capital Monopolista.....	78
2.5. Considerações Finais: A Condição Atual do Capital Monopolista .....	85
<b>CAPÍTULO 03 – O GÊMEO VERMELHO DO CAPITAL MONOPOLISTA: O HIBRIDISMO E AS FORMAS DO CAPITAL NA CHINA</b> .....	<b>87</b>
3.1. O Sentido do Século: Entre Insulamento e Totalidade.....	87
3.2. O Momento de Inflexão.....	94
3.3. O Hibridismo na Transição Socialista.....	99
3.4. A Materialização do Hibridismo na Formação Social Chinesa: a Mimese do Capital ...	103
3.5. Considerações Finais: A Centralidade do Setor Público Chinês.....	119
<b>SEÇÃO 02 – O HIBRIDISMO EM NOSSO TEMPO: TRANSFORMAÇÕES NA SUPERESTRUTURA DO SISTEMA INTERNACIONAL A PARTIR DA TRANSIÇÃO CHINESA AO SOCIALISMO</b> .....	<b>123</b>
<b>CAPÍTULO 04 – A LULA E A BALEIA, OU O VERDADEIRO SENTIDO DE DESLIGAMENTO: DA DUPLA CIRCULAÇÃO CHINESA À REESTRUTURAÇÃO DA ECONOMIA POLÍTICA GLOBAL</b> .....	<b>131</b>
4.1. Samir Amin entre a Astúcia da História e a Guerra Prolongada .....	131
4.2. A Pirâmide de Samir Amin: a Ascensão da China e a Erosão do Sistema Imperialista .	133
4.3. O Desligamento Continental .....	141
4.4. A Marcha da Mobilização .....	148
4.5. Considerações Finais: O Cerco Incompleto .....	154

<b>CAPÍTULO 05 – A NÉBULA INSTITUCIONAL: O HIBRIDISMO E A ADAPTABILIDADE DA SUPERESTRUTURA NA CONSTRUÇÃO DE BANCOS MULTILATERAIS COM CARACTERÍSTICAS CHINESAS .....</b>	<b>159</b>
5.1. Introdução: Os Contornos Institucionais de uma Outra Globalização .....	159
5.2. O Experimentalismo Administrativo Socialista em meio à Nova Globalização .....	165
5.3. A Infraestrutura Adaptativa da Multipolaridade .....	172
5.4. A Interação Gravitacional do Novo Financiamento Multilateral .....	180
5.5. Considerações Finais: o AIIB na Geopolítica do Financiamento Multilateral.....	187
<b>CAPÍTULO 06 - O GÊMEO VERMELHO DO BANCO MUNDIAL: O AIIB NA CONSTRUÇÃO DO FINANCIAMENTO MULTILATERAL NO SÉCULO XXI.....</b>	<b>190</b>
6.1. A Reinvenção do Financiamento Multilateral ao Desenvolvimento.....	190
6.2. Uma Nova Abordagem para o Desenvolvimento: A Fundação do AIIB .....	195
6.3 A Adaptabilidade Institucional em Prática: A Contemporaneidade do Financiamento Multilateral ao Desenvolvimento no AIIB .....	210
6.3.1. <i>Resposta do AIIB ao COVID-19 e a Regulação Interna dos Fundos Especiais .....</i>	<i>212</i>
6.3.2. <i>O AIIB até 2030: A Infraestrutura para o Amanhã e o Planejamento Estratégico para a Década.....</i>	<i>220</i>
6.3.3. <i>A Análise Geral dos Projetos Aprovados do AIIB .....</i>	<i>226</i>
6.4. O AIIB e a Geopolítica do Financiamento Multilateral ao Desenvolvimento .....	234
6.5. Considerações Finais: o AIIB como Expressão da Transformação Estrutural.....	241
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS: O ATINGIR DO LIMITE DE ROCHE.....</b>	<b>243</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>247</b>